

Número de Irmãos e Interpretação de Contos de Fadas: Um estudo a partir da teoria de Piaget

Ana Júlia Perroni Fernandes; Maria Thereza Costa Coelho de Souza; Mariana Carvalho de Oliveira Rodriguez

Iniciação Científica

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Orientadora: Maria Thereza Costa Coelho de Souza

E-mail para contato: anajupf@gmail.com

Palavras-chave: Contexto familiar. Piaget. Desenvolvimento. Contos de fadas

Introdução

Diante da reestruturação familiar contemporânea, esta pesquisa pretende estudar possíveis influências dos contextos de desenvolvimento sobre o desenvolvimento psicológico de crianças, a partir da teoria piagetiana, juntamente a conceitos de U. Bronfenbrenner.

Para o autor, as noções de experiência e de influência dos meios físico e social nos quais a criança está inserida são fatores complementares para o estudo do desenvolvimento, e contribuem para a construção aspectos morais e cognitivos.

A interpretação do conto de fadas foi escolhida como via de acesso à valorização da criança e para avaliar de que forma ela manifesta seus interesses e capacidade de julgamento, revelando aspectos de seu desenvolvimento afetivo e cognitivo.

Objetivos

Investigar de que modo a quantidade de irmãos poderia influenciar interpretações do conto João e Maria. Esta pesquisa articula-se a outra que estuda possíveis relações entre as interpretações desse conto e a situação conjugal dos pais. Ambas compartilham a mesma fundamentação teórica, literatura de pesquisa sobre a temática (Souza, 2000, 2007, 2008), e procedimentos metodológicos para coleta dos dados, diferindo quanto ao foco de análise, nesse caso o número de irmãos.

Método/Procedimentos

Foram entrevistadas 30 crianças entre 7 e 11 anos. As crianças ouviram a leitura do conto, recontaram a história e foram entrevistadas sobre a mesma de acordo com protocolo de entrevista elaborado para tal finalidade. As respostas às questões do protocolo foram agrupadas por dois critérios, o número de irmãos e a qualidade das respostas quanto ao tipo de valorização, especialmente a cooperação e estruturação cognitiva.

Resultados parciais

Os resultados referentes a 10 crianças permitiram estabelecer classificações e destacar a importância de determinados tipos de respostas, que se agrupam

conforme a idade, o sexo e o número de irmãos. As respostas estão relacionadas com as personagens de interesse e identificação, com a avaliação da cooperação entre irmãos, dos sentimentos entre irmãos, e o irmão que considera mais esperto. Dentre as crianças que priorizaram a cooperação para a sobrevivência, 75% têm irmãos. Das que valorizam a relação familiar, duas têm irmãos e uma não; uma criança que tem irmãos considera a cooperação importante, mas não diz o motivo, e um filho único e outro com irmãos não consideram a cooperação importante.

Conclusões

A partir da análise preliminar, nota-se que as crianças mais velhas têm mais facilidade para se identificar com personagens do sexo oposto e apontar sentimentos ambivalentes na relação entre irmãos. Também justificam suas escolhas com argumentos lógicos, o que provavelmente se relaciona com seu nível de desenvolvimento e com características de sua situação quanto às relações entre irmãos.

Além disso, crianças que têm irmãos valorizam mais a cooperação como forma de sobrevivência do que aquelas que não têm irmãos.